



CEARENSES PRESIDENTES

— DA —

PROVINCIA DO CEARÁ

Pedro José da Costa Barros

1.^o PRESIDENTE. 1824—1825



Nomeado por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1823, chegou ao Ceará a 14 de Abril de 1824 e á noite tomou posse do governo perante o Conselho presidido pelo Cel. Manoel José Martins Ribeiro, acto que ratificou a 17; a provincia, porem, estava em forte effervescencia politica e a opposição com que o receberam José Pereira Filgueiras, commandante das armas, Tristão Gonçalves e outros exaltados partidarios obrigou-o quinze dias depois a resignar o governo, sendo então em grande reunião popular aclamado seu substituto o T.^{te} C.^{el} Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Forçado a retirar-se para o Rio de Janeiro com Joaquim José Barbosa, João Facundo, os dois Torres, Manoel Antonio Diniz e Silva Pedreira, de lá regressou para assumir de novo a administração a 17 de Dezembro. Já não existia Tristão Gonçalves, fôra morto no combate de Santa Rosa a 31 de Outubro. Fez-lhe entrega do

governo o T.^{te} C.^{el} José Felix de Azevedo e Sá, o companheiro e preposto do chefe republicano mas já optimo imperialista.

Removido Costa Barros para o Maranhão, reassumiu a administração a 13 de Janeiro de 1825 José Felix, nomeado por C. I. de 1.^o de Dezembro.

Costa Barros, que foi deputado ás Côrtes de Lisboa, presidente de provincia, ministro (1823), e senador (1826), falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Outubro de 1839 contando 60 annos de idade.

José Felix de Azevedo e Sá

(2.^o PRESIDENTE. 1824—1826)

Deixado no governo da Provincia a 17 de Outubro de 1824 por Tristão Gonçalves, o chefe do movimento republicano, que partira para o Aracaty a fim de combater os imperialistas, José Felix prestou logo no dia seguinte adhesão ao Imperador, apoiado por Lord Cochrane e continuou no exercicio até Costa Barros reassumir a administração de que fora desapossado pelo levante do dia 29 de Abril.

Mais tarde nomeado successor effectivo de Costa Barros, tomou conta do governo a 13 de Janeiro de 1825 perante a Camara sob a presidencia de Joaquim Antunes de Oliveira e nelle permaneceu até 4 de Fevereiro de 1826.

Em seu tempo foram executados o P.^e Mororó, Pessoa Anta, Ibiapina, Luiz Ignacio por alcunha Bolão e Feliciano Carapinina, seus companheiros de ideas republicanas, e a Provincia foi assolada por secca tremenda.

Falleceu em seu sitio S. Felix, termo de Soure, a 7 de Novembro de 1827.

José Mariano de Albuquerque Cavalcante

(5.º PRESIDENTE. 1831 — 1833)

Um dos chefes da revolução de 1817 em Pernambuco e um dos deputados á Constituinte Brasileira.

Nomeado por Carta de 29 de Agosto presidente do Ceará, tomou posse a 8 de Dezembro de 1831. Serviu-lhe de secretario o P.º Antonio Pinto de Mendonça. Recebeu a administração das mãos do Vice-presidente M. Antonio da Rocha Lima.

Exonerado por Carta de 1 de Agosto de 1833, passou a administração a 26 de Novembro a Ignacio Correia de Vasconcellos.

Em Maio de 1834 tomou assento na Camara Temporaria, e encerrada ella presidiu as provincias de S. Catharina (1835 — 36) e Sergipe (1837), retirando-se desta ultima por motivo da renuncia do regente Feijó.

Nasceu em Sant'Anna, a 20 de Maio do anno 1772, sendo seus paes Antonio Coelho de Albuquerque, natural do Cabo, Pernambuco, e D.ª Maria da Conceição do Bomfim, da freguezia de Caiçara, depois Sobral, Ceará, e falleceu no sitio Guapemirim, do municipio de Magé (Rio de Janeiro), a 20 de Agosto de 1844.

Na sua administração teve logar a execução do Codigo do Processo, sendo dividida a Provincia em comarcas, foi montada a alfandega, creada a thesouraria, depois thesouro provincial, melhorado o serviço dos correios, e convertida a junta de fazenda em thesouraria geral. Em seu tempo teve logar tambem a campanha de Pinto Madeira.

Senador José Martiniano de Alencar

(7.º Presidente. 1834 — 1837, 11.º Presidente. 1840 — 1841)

Outro republicano de 1817 e 1824.

Nomeado por C. I. de 23 de Agosto de 1834, to-

mou posse a 6 de Outubro perante a Camara Municipal de Fortaleza, composta de Francisco Antonio Leal, presidente, Simão Barbosa Cordeiro, José da Fonseca Soares e Silva, José Dias Macieira, Manoel José Cavalcante, José da Rocha Motta e Rufino da Silva Fialho.

Serviu-lhe de secretario o Dr. André Bastos de Oliveira, nomeado por acto de 30 de Outubro.

Exonerado por C. I. de 16 de Outubro de 1837, passou por motivo de molestia a administração a 25 de Novembro ao vice-presidente Major João Facundo de Castro Menezes e este ao Capitão de engenheiros Manoel Felisardo Sousa e Mello a 16 de Dezembro.

Na administração Alencar foi perpetrado o assassinato juridico do C.^{el} Joaquim Pinto Madeira, auctor da revolta de 1832, foi iniciada a colonisação estrangeira, installou-se a 1.^a assembléa provincial e foram construidas diversas obras de interesse publico, como o açude do Pajehu etc.

Administrou a provincia pela 2.^a vez em 1840. Tendo chegado a bordo do vapor Pernambucana a 18 de Outubro desse anno, prestou juramento a 20 perante a Camara Municipal, de que era presidente Joaquim da Fonseca Soares e Silva e secretario Angelo José da Expectação Mendonça. A Carta Imp. de sua nomeação tem a data de 10 de Setembro.

Passou a administração a 6 de Abril de 1841 ao vice-presidente João Facundo por ter de tomar assento como senador, que era, pelo Ceará, e por haver subido ao poder a politica conservadora com a queda do ministerio da Maioridade.

Falleceu a 15 de Março de 1860.

Dr. Heraclito de Alencastro Pereira da Graça

(37.º PRESIDENTE. 1874—1875)

Nomeado por C. I. de 18 de Setembro de 1874, tomou posse a 23 de Outubro.

Eleito deputado geral por Maranhão, passou a administração a 1 de Março de 1875 ao 2.º vice-presidente Dr. Esmerino Gomes Parente, Juiz de direito da 2.ª vara civil de Fortaleza, e este ao presidente Des.^{or} Francisco de Farias Lemos. Foi exonerado por Dec. de 23 de Outubro de 1875.

Era natural de Icó, filho do Cons.^o Dr. José Pereira da Graça (Barão de Aracaty), e formado em sciencias juridicas e sociaes em 1856 pela Faculdade de Recife.

Em seu tempo teve logar a installação do Seminario do Crato (1 de Março de 1875), foi concluido em Fortaleza o proprio nacional destinado para deposito de artigos bellicos, sito á Rua Conde d'Eu, hoje Senna Madureira (20 de Nov.^o de 1874) e installaram-se as 1.^{as} mesas de exames preparatorios (25 de Nov. de 1874).

Administrou tambem a provincia da Parahyba.

Em 1877 fixou residencia no Rio de Janeiro e entregou-se ao exercicio de sua profissão de advogado e á cultura das letras.

Falleceu, victimado por arterio-sclerose, a 16 de Abril de 1914. Desempenhava então as funções de Consultor Juridico do Ministerio das Relações Exteriores.

Fazia parte da Academia Brasileira de Letras, Instituto do Ceará e Academia Cearense.

Dr. José Julio de Albuquerque Barros

(41º PRESIDENTE. 1878—1880)

Nomeado por C. I. de 9 de Fevereiro de 1878, tomou posse a 8 de Março. Serviu-lhe de secretario o Dr. João Adolpho Ribeiro da Silva, nomeado por Dec. de 4 de Maio.

Exonerado a 4 de Maio de 1880, passou a administração a 2 de Julho ao Cons.^o André Augusto de Padua Fleury.

Em seu tempo subiram ao auge na Provincia os horrores da grande secca, a que vieram se ajuntar os

da variola epidemica. Em Setembro invadiu a variola a cidade de Aracaty, trazida por pessoas de Mossoró, onde reinava o mal, e de Aracaty vieram bandos numerosos de retirantes, que contaminaram de chofre os abarracamentos de Fortaleza onde o obituario chegou a attingir a mais de mil pessoas por dia. O 1.º abarracamento accommetido foi o do Alto da Pimenta. O obituario de Fortaleza attingiu em 1878 a 57780 pessoas.

Administrou tambem a provincia do Rio Grande do Sul.

Por seus serviços ao paiz foi agraciado com o titulo de Conselho e em 1887 com o de Barão de Sobral.

Falleceu no Rio de Janeiro a 31 de Agosto de 1893, tendo nascido em Sobral a 11 de Maio de 1841.

Barão de Studart.

